

13 de fevereiro de 2012

5 anos de escravidão da jornada fixa



Esta é uma data que os trabalhadores da Aperam não têm nada a comemorar.

Já são 5 anos que o RH impôs a jornada fixa!

O que estamos acompanhando no dia-a-dia são trabalhadores cada vez mais desmotivados e estressados.

Não param de chegar relatos no Sindicato, dos problemas familiares que esta jornada cria.

Não tivemos força para reagir, quando deveríamos. Abaixamos a cabeça.

Mas será que alguém, além do RH, tem algo a co-

memorar com a imposição da jornada fixa?

AÇÃO NA JUSTIÇA

Já está preparada a ação que pretendemos impetrar na justiça, cobrando duas horas extras por dia trabalhado, uma vez que não existe acordo assinado com o METASITA sobre esta jornada.

Vamos esperar o fim da mediação que está sendo feita no Tribunal Regional do Trabalho em Belo Horizonte - TRT. Quem sabe não consigamos, negociadamente, pôr fim a essa escravidão?

CAMPANHA SALARIAL 2011/2012 - APERAM

Audiência de mediação no TRT

Juiz mediador ouve as partes e marca nova reunião para o dia 27/02

Estivemos reunidos na última segunda-feira, 13, na sede do TRT - 3ª Região/MG, com o RH da Aperam, convocados pelo Desembargador, MARCUS MOURA FERREIRA, 1.º Vice-Presidente do TRT-3.

Feita a abertura, foi dada a palavra às partes.

Informamos ao Desembargador sobre a situação dos trabalhadores da Aperam.

Falamos sobre a campanha salarial iniciada em setembro, e até essa data

não foi fechada, e que não houve negociação, uma vez que, o RH apresentou apenas uma contra-proposta até agora. A segunda proposta foi feita na mediação realizada pela SRTE/MG.

CHORADEIRA

A fala do RH, através do advogado, foi tecer um "rosário de lágrimas".

Quem não conhece a Aperam, deve ter pensando que somos um bando de desalmados e que deveríamos fazer uma vaquinha

para evitar que a empresa quebre.

Em seguida, o Desembargador ouviu as partes em separado.

Terminado esta etapa, a mesa foi recomposta e uma nova reunião agendada para o dia 27/02, na sede do TRT-3 em BH.



APERAM divulga resultado do 4º trimestre/11 e do ano de 2011

Foi divulgado pela direção da Aperam Mundo o balanço da Empresa.

Os companheiros podem acessá-lo na íntegra através da página na internet: www.aperam.com.br, no link: about, no item: Media e clique em "Press Releases".

Os companheiros podem traduzir usando o Google.

De forma bem resumida, os companheiros vão ver que a Empresa obteve um lucro medido pela EBITA na ordem de US\$ 356 milhões.

Deste EBITA, nós, sozinhos, contribuimos com cerca de US\$120 milhões.

Vão ver também que a dívida foi reduzida signifi-

cativamente de US \$ 1,107 milhões em 30/06/2011 para US \$ 878 milhões em 31/12/2011.

Essas e outras informa-

ções, serão bem detalhadas na próxima Assembleia.

Enquanto isto, continuamos sem receber o Retorno de Férias. O adicional noturno foi reduzido, e os acidente estão aumentando....

Mais do que nunca, vale perguntar:

O que está sendo feito para mostrar ao RH, que trabalhador insatisfeito não gera lucro?

Se o objetivo do RH passa pelo lucro, só vamos ter uma nova contra-proposta se o RH sentir que pode ter prejuízo.

REAJA PEÃO!



SUA VIDA VALE MAIS QUE A PRODUÇÃO

Vigilância da Aperam

Jornada de 12 x 12 e falta de refeição Chega de exploração!!!

Terceirização é sinônimo de exploração.

A empresa que assume o trabalho, que antes era feito por trabalhadores da Empresa contratante, ganha seus lucros reduzindo salários e direitos.

Na vigilância contratada pela Aperam não é diferente!

Os companheiros penam numa jornada de 12 x12, que na opinião do nosso jurídico é uma poupança forçada que estão fazendo, pois entendem que esta jornada é proibida.

Se não bastasse, os

trabalhadores não recebem lanche no meio da jornada. Uns almoçam por volta das 11 horas, e ficam até às 19 horas sem um lanchinho sequer.

Covardia. Lucrar reduzindo alimentação é no mínimo absurdo!

ESTADO POLICIAL

Por outro lado, não dá para os companheiros que trabalham na vigilância descontar, nos demais trabalhadores, a exploração a que estão sujeitos.

São constantes as

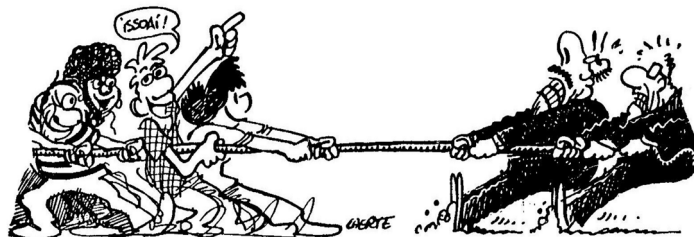
reclamações que chegam ao METASITA quanto à falta de preparo, de alguns vigilantes, na hora de abordar os trabalhadores para algum tipo de fiscalização.

Sabemos que recebemos ordem, mas nada pode substituir a educação e o

respeito.

Somos todos explorados, não importa a cor dos nossos uniformes e a função que exercemos.

É preciso lutar contra quem nos explora, e não abusar do poder que a chefia finge que te dá.



DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?

